

NOTA À COMUNIDADE

O Núcleo de Estudos Sobre Gênero e Sexualidade (NUGS) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) foi chamado recentemente a se pronunciar sobre a questão do Currículo de Referência, que tem ocupado os corações e mentes de muitas pessoas em nossa instituição. Frente a essa demanda, o NUGS faz chegar à comunidade de profissionais, discentes e familiares as seguintes ponderações:

1. É intrínseca à própria existência do núcleo a defesa da multiplicidade e da diversidade nos modos de ser e fazer Educação, o que implica em questionar e, muitas vezes, desconstruir abordagens que primam pela padronização e pela uniformidade da forma ou dos conteúdos. Sistematização e rigor científico não são sinônimos de padronização e uniformização, de tal modo que a ideia mesma de “currículo de referência” é questionável e precisa ser muito bem delineada para não causar confusão.
2. Entendemos que já existem parâmetros (LDB, Diretrizes Curriculares, Resoluções, Pareceres, Catálogo de Cursos, Estatuto, Regimento, etc.) capazes de orientar os processos de composição de cursos e suas respectivas grades curriculares. A flexibilidade e a possibilidade de diferentes arranjos a partir de tais parâmetros é algo positivo, significa respeito pelas peculiaridades regionais e locais, bem como a valorização da criatividade e da capacidade de cada equipe em compor seus projetos políticos de cursos.
3. A atual conjuntura de nosso país, com congelamento de investimentos na educação (EC 95), contingenciamento de verbas, instabilidade institucional e uma flagrante tentativa de desconstrução dos princípios que deram origem ao IFSP (educação sistêmica, pública, gratuita, socialmente referenciada), torna temerário falar em “currículo de referência”, uma vez que corremos o risco de estar abrindo caminho para naturalizar e aceitar os cortes dos investimentos em Educação e a redução na qualidade que, em última análise, significará o desmantelamento do IFSP, tal como o conhecemos hoje.

Assim, o NUGS não se recusa a participar das discussões sobre essa questão, mas deixa claro que é inviável a presença de um representante do núcleo em cada um dos grupos de trabalhos (GTs) e que poderá participar na medida em que lhe forem criados espaços de interlocução, como fóruns ou encontros gerais entre os GTs, por exemplo. Da mesma forma, reitera o posicionamento crítico quanto a discursos ou práticas que signifiquem prejuízo da diversidade em prol de concepções uniformistas ou padronizantes, questiona a legitimidade de práticas ou narrativas que tentam impor, a qualquer custo, uma determinada concepção de “currículo”, ou que tentem subestimar a necessidade de mais investimento e maior espaço para as questões relacionadas a gênero e sexualidade no IFSP. Por fim, ressaltamos que as temáticas inerentes ao NUGS devem constar nos universos indissociáveis do Ensino, Pesquisa e Extensão, não apenas como um tema transversal, mas também no seu caráter multi e interdisciplinar.